



**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA**  
**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS BRINCADEIRAS NA FORMAÇÃO SOCIAL E NA**  
**VIDA ESCOLAR DA CRIANÇA: SÉRIES INICIAIS**

**MARIA DA PAZ DE SOUSA BARBOSA PIRES**

APARECIDA DE GOIANIA  
2019/2



**MARIA DA PAZ DE SOUSA BARBOSA PIRES**

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS BRINCADEIRAS NA FORMAÇÃO SOCIAL E NA  
VIDA ESCOLAR DA CRIANÇA: SÉRIES INICIAIS**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob a orientação do professor Dr. Israel Serique dos Santos.

APARECIDA DE GOIANIA  
2019/2

Pires, Maria da Paz Sousa Barbosa

P667c As contribuições das brincadeiras na formação social e na vida escolar da criança: Séries iniciais / Maria da Paz de Sousa Barbosa Pires. – Aparecida de Goiânia-GO, 2019

III, 22 f. ; 29 cm

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP, Campus Bela Morada Aparecida de Goiânia, 2019.

Orientador: Prof°. Dr°. Israel Serique dos Santos.

1. Educação Infantil. 2. Brinquedo. 3. Criança. I. Título. II. Faculdade Nossa Senhora Aparecida.

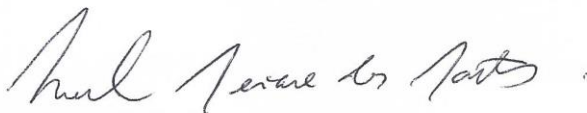
CDU 37.091.39

TERMO DE APROVAÇÃO

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS BRINCADEIRAS NA FORMAÇÃO SOCIAL E NA VIDA  
ESCOLAR DA CRIANÇA: SÉRIES INICIAIS**

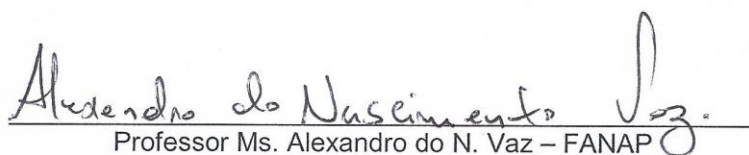
MARIA DA PAZ DE SOUSA BARBOSA PIRES

Este Artigo Científico foi apresentado no dia 09/12/19 como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, tendo sido avaliado e aprovado pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:



---

Professor Dr. Israel Serique dos Santos  
Orientador – FANAP



---

Professor Ms. Alexandre do N. Vaz – FANAP



---

Professor Dr. Cristiano Santos Araújo – FANAP

## AS CONTRIBUIÇÕES DAS BRINCADEIRAS NA FORMAÇÃO SOCIAL E NA VIDA ESCOLAR DA CRIANÇA: SÉRIES INICIAIS

Maria da Paz de Sousa Barbosa Pires<sup>1</sup>  
Dr. Israel Serique dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO:

O tema “As contribuições das brincadeiras na formação social e na vida escolar da criança: séries iniciais” foi motivado a partir da necessidade de se buscar um maior aprofundamento no estudo desse tema, compreendendo-se que o lúdico pode ser percebido como um instrumento facilitador e modificador no processo ensino-aprendizagem infantil. O estudo teve como objetivo demonstrar a contribuição das brincadeiras no processo de aprendizagem da criança nas séries iniciais. A pesquisa foi realizada através de uma pesquisa qualitativa com abordagem bibliográfica. Conclui-se que as brincadeiras são fatores essenciais no aprimoramento, desenvolvimento e aprendizagem infantil, cabendo aos pais e educadores o papel de desenvolver e trabalhar esse conhecimento de uma forma prazerosa, através do ato de brincar.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Brinquedo. Criança. Desenvolvimento.

### ABSTRACT

The theme “The contributions of play in the social formation and school life of children early grades” was motivated from the need to seek further study of this theme, understanding that the playful can be perceived as a facilitating instrument and modifier in the learning process of children. The study aimed to demonstrate the contribution of play in the learning process of the child in the early grades. The research was accomplished thorough a qualitative research, with bibliographical approach. It is concluded that play is an essential factor in the improvement, development and learning of children, and it is up parents and educators the role of developing and working this knowledge in a pleasant way through the act of playing.

**Keywords:** Early Childhood Education. Toy. Child. Development.

## INTRODUÇÃO

A compreensão das brincadeiras no contexto escolar infantil vai muito além do entendimento de apenas uma atividade recreativa, elas são recursos pedagógicos para o processo de ensino aprendizagem. Assim sendo, é de fundamental importância que os educadores da educação infantil, entendam que o ato de brincar na escola, consiste não somente na diversão da criança, mas também em seu aprendizado e desenvolvimento.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de pedagogia da Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP

<sup>2</sup>Professor Docente do curso de pedagogia da Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP. Doutorado em Ciências da Religião, licenciado em Pedagogia e Matemática, bacharel em Teologia e complementação pedagógica em história. israelserique@gmail.com.

Nesse contexto, é importante resgatar o lúdico no espaço escolar, versando por um novo olhar pedagógico onde a criança possa aprender a socializar-se, a conviver, a perder, a ganhar, através do brincar. A utilização dos brinquedos, das brincadeiras e dos jogos em sala de aula pode favorecer novas descobertas e experiências às crianças, enriquecendo assim, o processo de ensino aprendizagem dele.

Considerando o quanto as brincadeiras, os brinquedos e os jogos estimulam as crianças, sobretudo, da educação infantil. Busca-se um maior aprofundamento no estudo desse tema, compreendendo-se que o lúdico pode ser percebido como um instrumento facilitador e modificador no processo de ensino aprendizagem infantil, bem como, um novo despertar dos profissionais da educação, para o reconhecimento do lúdico como fator auxiliador no desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças.

Para tanto, foi definido como objetivo geral do estudo demonstrar a contribuição das brincadeiras no processo de aprendizagem da criança nas séries iniciais, procurando-se ainda verificar a postura dos professores das séries iniciais em relação à utilização das brincadeiras como forma de desenvolvimento, aprendizagem e formação da personalidade das crianças.

É sabido que os recursos pedagógicos são fundamentais para despertar o interesse das crianças pelo aprendizado, assim sendo, compreende-se a necessidade de ampliar o olhar do profissional da educação infantil para as várias contribuições que as brincadeiras podem subsidiar no aprendizado e no desenvolvimento tanto social quanto pessoal dos educandos. Ressalta-se ainda a possível melhora da prática docente, fazendo com que os educadores tenham um olhar mais atento para o ensino voltado para o lúdico e ensinar o conteúdo através do brincar.

A abordagem metodológica utilizada no estudo proposto foi a qualitativa. Segundo Demo (2000, p. 146) “fenômenos qualitativos, caracterizam-se por marcas como profundidade, plenitude e realização”. Caracteriza-se também, a abordagem bibliográfica, sendo coletadas informações a partir de consulta em livros, sites e artigos acadêmicos relacionados para o desenvolvimento do referencial teórico. De acordo com Silva (2004, p. 110), “a pesquisa bibliográfica é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informações escritas, para coletar dados gerais e específicos a respeito de determinado tema”.

Em relação à organização textual deste estudo, o mesmo está estruturado da seguinte forma: a princípio foi elaborada a fundamentação teórica a qual está fundamentada na percepção da contribuição das brincadeiras para o desenvolvimento e aprendizagem da criança nas séries iniciais. Por fim, foram elaboradas as considerações finais, que ressaltam ainda mais o entendimento de que o ato de brincar, quando realizado de forma adequada e sob orientação pode ajudar, e muito, no desenvolvimento intelectual, social e na construção da aprendizagem infantil.

## **1. A CRIANÇA E O BRINCAR**

Pode-se considerar que a criança e o brincar são denominações indissociáveis, uma vez que o brincar para uma criança é tão importante quanto o trabalho para o adulto. Pensar em uma criança sem o brincar é ver a mesma desmotivada, triste e com tempo ocioso. Assim, é preciso ver o brincar como uma forma da criança demonstrar sua sensibilidade, suas vontades e suas inquietudes, permitindo que ela se desenvolva como ser humano.

Para melhor detalhar a importância do ato de brincar para o desenvolvimento da criança, tanto na vida escolar quanto em sua formação social, serão abordadas a seguir algumas concepções sobre a infância apresentando um breve apanhado sobre a temática, as percepções de alguns autores, como por exemplo: Damazio (1991) e Maciel (2009). Serão abordados também alguns posicionamentos de Piaget (2001) e Vygotsky (2007) sobre a questão do desenvolvimento infantil. Por fim, serão mencionadas as principais condutas citadas por Piaget (1978, apud, CUNHA, 1998) que contribuem para uma melhor aprendizagem e desenvolvimento infantil.

### **1.1 CONCEPÇÕES SOBRE A INFÂNCIA**

A criança, até o século XVIII, não era muito percebida pelo adulto ou pela sociedade em geral. Ela participava e compartilhava dos trabalhos e das festas dos adultos como tal. Nesse período não havia nenhum critério sobre a diferenciação de idade.

De acordo com Andrade e Barnabé (2010, p. 59), “a criança pertencia ao universo feminino até que pudesse ser integradas ao mundo adulto, ou seja, quando apresentassem condições para o trabalho, para a participação na guerra ou para a reprodução”. Consoante às transformações históricas e sociais ocasionadas pela modernidade, a partir da redução dos índices de mortalidade infantil, bem como, do progresso da ciência e das tantas transformações econômicas e sociais, a noção de infância foi tomando novas proporções, como explana Maciel (2009):

A infância deixou de ser compreendida como uma “pré” etapa da fase adulta e passou a ser identificada como um estado diferenciado. Assim, ao mesmo tempo em que se reconhece que a definição de infância é tributária do contexto histórico, social e cultural no qual se desenvolve, admite-se a especificidade que a constitui como uma das fases da vida humana (MACIEL, 2009, p. 15).

Nesse contexto, tem-se que a ideia de que a infância vem se modificando ao longo da história da humanidade. Com as mudanças de inserção e papel social da família, das mulheres e das crianças na sociedade, a concepção de infância também, foi alterada, incorrendo em uma diversidade de aspectos, os quais fizeram grande diferença na socialização das crianças e dos adultos no Brasil.

(...) é preciso considerar diversidade de aspectos sociais, culturais e políticos no Brasil, as nações indígenas, suas línguas e seus costumes, a escravidão das populações negras, a opressão e a pobreza de expressiva parte da população, o colonialismo e o imperialismo que deixaram marcas diferenciadas no processo de socialização de crianças e adultos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO & SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2010, p. 15).

A partir das várias transformações vivenciadas sobre a compreensão da infância é possível verificar que cada sociedade traz em sua cultura, seu próprio conceito de criança. Contudo, Nunes (2011) atenta para o fato de a infância é mais que uma fase da vida humana, trata-se de uma parte da história do indivíduo, ou seja, todo ser humano tem ou teve infância.

A concepção de criança deve ser compreendida como um sujeito histórico, social, produtor de cultura, ativo e criativo, cujo desenvolvimento se dá de forma indivisível. Ela não pode ser vista apenas como um corpo que precisa de cuidado, tampouco, como uma mente sem corpo ou uma inteligência que aprende num corpo ao qual não se dê atenção. O argumento é, pois, da coerência das ações de educação infantil, que sejam respeitadas da unidade da criança (NUNES, 2011, p. 38).

Já na infância, a criança passa pela socialização, que é um processo no qual ela aprenderá a ser um membro da sociedade:



Os padrões impostos durante o processo de socialização são altamente relativos [...] dependem não apenas das características individuais dos adultos que cuidam da criança, mais também dos vários agrupamentos a que pertencem esses adultos (DAMAZIO, 1991, p. 47).

As relações sociais na infância acontecem primeiramente no seio da família, começando aí uma preparação para que a criança participe das relações sociais mais amplas. É então, através do convívio e participação em outros grupos que a criança assume papéis mais amplos.

Assim, observa-se que o conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade, e que com o passar do tempo, a prioridade em se definir tal período da vida humana é cada vez maior, procurando-se meios para que a criança seja realmente vista como tal e que tenha condições de viver e aprender como a criança que é.

A partir do ato de brincar, as crianças são estimuladas ao afeto de forma natural, conseguindo extravasar suas paixões e frustrações, bem como, alegrias, tristezas, agressividade e passividade, vivendo em um mundo de fantasia, de encantamento e sonhos, elementos característicos e fundamentais do período de infância.

## 1.2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA CONCEPÇÃO DE PIAGET E VYGOTSKY

A Lei nº. 8.069/90 em seu capítulo II, artigo 16º, inciso IV, remete sobre a ludicidade presente em todas as faixas etárias dizendo “o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: brincar, praticar esportes e divertir-se”. De acordo com Antunes (2004):

A criança na idade de três a quatro anos tende a usar muito a imaginação devido ao simbolismo do seu pensamento, começando a se expressar por desenhos, falas, imitações de pessoas, personagens infantis, e automaticamente, usando o faz de conta para alcançar seus anseios. Através da criação do seu próprio mundo ela faz vínculo com o mundo real e os acontecimentos que estruturam sua vivência, sentimentos, pensamentos, explorando suas experiências para agir e desenvolver sua autonomia (ANTUNES, 2004, p. 11).

Para Piaget (2001), durante a primeira infância a criança passa por três modificações importantes no processo de desenvolvimento, quais sejam: a socialização de suas ações, a gênese do pensamento e a intuição. Melhor detalhando essas modificações, o autor escreve:

Na socialização de suas ações a criança passa a observar a ação dos demais, utilizando fatores de trocas de comunicação. Mediante a interação e comunicação com adultos surgem fatores de subordinação e submissão devido a certa coação espiritual que o adulto exerce, tornando seus exemplos, modelos que a criança geralmente deve copiar e se igualar. O pensamento surge antes da linguagem, sendo esta, responsável pelo equilíbrio entre o pensamento subjetivo e sua representação. Portanto, desenvolvendo a linguagem por consequência, desenvolvendo se o pensamento. Sendo assim, na gênese do pensamento há uma expansão da linguagem possibilitando ao individuo reconstituir seu passado, contar suas ações, antecipar ações futuras, entre outras, possibilitando a socialização das ações por meio de atos e pensamentos que refletem suas experiências e a realidade através do eu. Na fase da intuição, há a formação de um pensamento intuitivo que permite à criança criar correspondência espacial ou ótica, porém, há a falta de reversibilidade, ou melhor, a incapacidade de reverter para o estado inicial algo que passou por transformações e chegou a um resultado final. É um período caracterizado por fases, sendo elas, o animismo no qual o individuo tende a atribuir vida e sentimentos a objetos, por consequência surge o realismo que permite a materialização de suas fantasias (PIAGET, 2001, p. 117).

Essa fase de primeira infância é marcada por algumas dificuldades inerentes à própria idade, dentre essas dificuldades cita-se a deficiência em reconhecer relações, ordenar e classificar objetos. Faz parte do processo denominado “primeira infância” por Piaget (2001), delimitado entre 0 (zero) e 4 (quatro) anos de idade, o não reconhecimento da questão moral, não sabendo ao certo como agir.

As crianças nessa faixa etária não reconhecem normas de dever evitar ou realizar determinados comportamentos. Assim a fase de “primeira infância” é citada por Piaget (2001) como “anomia”, ou seja, há nessa fase uma ausência de concepção da existência de leis, normas ou regras, o que há é um temor ao castigo imposto pelos adultos.

Para Piaget (1978, p. 123) a relação entre infância e brincadeiras pode ser vista pela seguinte maneira: “quando brinca, a criança assimila o mundo a sua maneira, em compromisso com a realidade, pois sua maneira de interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mais da função que a criança lhe atribui”.

Além de Piaget, Vygotsky (2007) foi outro teórico que desenvolveu pesquisas sobre o desenvolvimento do ser humano. Esse teórico defende a tese da importância do ambiente na formação do indivíduo, vejamos:

A estrutura fisiológica humana, aquilo que é inato, não é suficiente para produzir o individuo humano, na ausência do ambiente social. As características individuais (modo de agir, de pensar, de sentir, valores, conhecimentos, visão de mundo, etc) dependem da interação do ser humano com o meio e atribui especial importância ao fator humano presente no ambiente (VYGOTSKY, 2007 apud REGO, 2008, p. 57).

Desse modo, tem-se que a aprendizagem é fruto da estimulação do ambiente, ou seja, o ambiente escolar, familiar e social ao qual o aluno está inserido. Esse pode

delimitar suas experiências e comportamento, acarretando incentivos ou condições de ensino.

Segundo Vygotsky (2007), a aprendizagem, dentre outros fatores, é resultante da interação do indivíduo com outras pessoas, com a bagagem cultural e pessoal que essa pode transmitir. A criança traz consigo um leque de conhecimentos e sua interação com novas pessoas e ambientes, propiciam um aprendizado ainda maior em detrimento ao meio em que vive.

Outro fator que Vygotsky (2007) defende no desenvolvimento infantil é a “zona de desenvolvimento proximal”, vejamos:

A zona de desenvolvimento proximal acontece mediante o nível de desenvolvimento potencial, pois através da assistência de um orientador adulto ou uma criança mais experiente na solução de conflitos, busca de hipóteses entre outros, o indivíduo consegue independentemente, realizar atos, idéias, solucionar problemas, e por conseqüência, desenvolver suas habilidades e competências (VYGOTSKY, 2007 apud REGO, 2008, p. 58).

Consoante aos dizeres de Vygotsky (2007), o processo de aprendizagem pode ser compreendido a partir da forma como os seres adquirem seus conhecimentos, ou seja, através de um processo integrado o qual pode incorrer em transformações qualitativas na estrutura mental do indivíduo.

Esse processo pode ser identificado quando a criança é inserida no contexto escolar, levando consigo preceitos que podem interferir em seu rendimento escolar. Esses preceitos provêm da “primeira infância” abordada por Piaget (2001), podendo ser de cunho biológico, psicológico, familiar, ou ainda, social, contudo, podem ser reversíveis a partir da formação de novas culturas e sofisticadas funções mentais superiores.

O processo de aprendizagem é dotado de várias possibilidades de aprendizagem e de formação social no contexto escolar, contudo, em considerando que as crianças passam grande parte do seu dia, dentro da escola, é preciso pensar em um brincar com intencionalidade, ou seja, propiciar que a criança vivencie experiências através de brincadeiras, que promovam o seu desenvolvimento.

[...] o brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e/ou adultos. Tal concepção se afasta da visão predominante da brincadeira como atividade restrita à assimilação de códigos e papéis sociais e culturais, cuja função principal seria facilitar o processo de socialização da criança e a sua integração à sociedade (VYGOTSKY, 1998, p. 91).

A partir do processo do brincar, a criança pode desenvolver uma melhor atenção, memória, imaginação, bem como, um amadurecimento de suas capacidades de socialização, através da interação com outras crianças e com as regras impostas nas brincadeiras e os papéis que cada criança tem na mesma.

Assim, quando se fala em brincar na educação infantil é de suma importância que essa seja planejada com significado e intenção, devendo ser observada a relevância do espaço a ser utilizado, e, sobretudo, dos materiais que devem, sobretudo, estimular a criatividade e a socialização da criança. De acordo com Vygotsky (2007):

A aprendizagem surge por meio do desenvolvimento de funções superiores, e esta se dá por meio da apropriação e internalização de signos que são adquiridos nas situações vivenciadas com o meio. A zona de desenvolvimento proximal (SDP) acontece mediante o nível de desenvolvimento potencial, pois mediante a assistência de um orientador adulto ou uma criança mais experiente na solução de conflitos, busca de hipóteses, entre outros, o indivíduo consegue independentemente realizar atos, ideias, solucionar problemas, e por consequência, desenvolver suas habilidades e competências (VYGOTSKY, 2007 apud REGO, 2008, p. 59).

O processo de brincar e as brincadeiras inseridas no contexto escolar são de grande importância para o desenvolvimento infantil, possibilitando à criança uma maior internalização de conhecimento e aprendizagem tanto dos conteúdos escolares, quanto de sua formação como indivíduo. Ressalta-se nesse contexto, a importância da mediação do professor, que, ao dispor as brincadeiras, além de apresentar as regras do jogo, deverá observar o desenvolvimento e manifestação de cada criança em conjunto e individualmente.

### 1.3 O BRINCAR NA INFÂNCIA

As brincadeiras fazem parte da vida humana desde muito tempo. De acordo com Ariés (1991, p. 51), “na sociedade antiga, o trabalho não ocupava tanto o dia, não tinha o mesmo valor que lhe é atribuído hoje. Os jogos e divertimentos se estendiam por longos momentos”.

A percepção da utilização dos jogos como processo educativo se deu pelos humanistas do Renascimento. Os mesmos entendiam os jogos como uma forma de preservar a moralidade das crianças. De acordo com Ariés (1991, p. 48), “os

brinquedos utilizados pelas crianças eram os cavalos de pau, o cata vento ou pião. Os jogos eram o xadrez, raquete e inúmeros jogos de salão”.

Somente a partir do século XIX foi que os jogos e brincadeiras foram de fato inseridos na educação infantil como material pedagógico. As crianças que viveram neste tempo não eram vistas propriamente como crianças. Quando elas adquiriam um desembaraço físico, já eram postas para participar de jogos e trabalhos de adultos.

De acordo com Kishimoto (1998, p. 98), “a introdução de brincadeira no contexto infantil iniciou com o professor alemão Friedrich Froebel, criador dos *Kindergaden* – Jardim da infância”. Esse estudioso trouxe à baila a necessidade de se inovar no campo de estudo infantil, considerando o “brincar”, uma atividade libertadora, favorecendo o desenvolvimento humano do indivíduo. A respeito da criação dos jardins de infância disposta na teoria Froebeliana, Kishimoto (1998) diz:

A teoria Froebeliana permite a variação de brincar, ora como atividade livre, ora como atividade orientada. A criança precisa aprender cedo como encontrar por si mesmo, o centro de todos os seus poderes e membros, para agarrar e pegar com suas próprias mãos, andar com seus próprios pés, encontrar e observar com seus próprios olhos (KISHIMOTO, 1998, p. 99).

Os ensinamentos trazidos pela teoria de Froebel apresentam a importância do brincar para as crianças, possibilitando que essas se tornem seres autoativos, com menos fadiga e cansaço físico e mental, sendo essa atividade em qualquer tempo, altamente séria e de imensa significação.

O projeto de trabalho de Froebel traz em suas diretrizes a criação de diferentes tipos e materiais e dons que contribuem para o aprendizado das crianças, priorizando o desenvolvimento de diferentes habilidades, como por exemplo, o encantamento, o questionamento, a percepção do mundo físico e social, do tempo, da natureza, bem como, da indagação.

A brincadeira deve ser vista como uma ação séria que contribui para desenvolvimento do indivíduo na sua concepção sociocultural e ela é a expressão da própria natureza da criança. Segundo Brougère (1997) escreve:

A criança surge como se estivesse em contato com uma verdade revelada que lhes desvende o sentido do mundo de modo espontâneo e o contato social para destruir essa primeira verdade (...). A brincadeira é boa porque a natureza pura, representada pela criança, é boa. Tornar a brincadeira um suporte pedagógico é seguir a natureza (BROUGÉRE, 1997, p. 90-91).

O ato de brincar faz parte da forma de ser e estar das crianças. É a partir desse ato que elas imitam movimentos, gestos ou expressões, explorando suas capacidades físicas, bem como, descobrindo-se em seus interesses, necessidades e desejos. A partir do entendimento citado por Brougère (1997) pode-se compreender que o brincar é um privilégio, possibilitando que a criança possa refletir, ordenar, desorganizar, destruir e construir, seus próprios parâmetros sociais e pessoais.

A partir de todas as informações apontadas, conclui-se que o brincar é um fator de grande importância para a criança, tornando-se meio pedagógico de desenvolvimento e aprendizagem. Destarte, o ato de brincar é relevante ao desenvolvimento da criança, uma vez que o mesmo é capaz de fazer com que a criança desenvolva novas relações e conceitos de respeito ao meio em que vive e ao próximo.

#### 1.4 A BRINCADEIRA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O ato de brincar permite que a criança seja capaz de construir novas possibilidades de ação, de invenção e mudança na forma de representar o mundo e os elementos de ambiente em que vive. Sobre esse assunto, Oliveira (2000, p.164) escreve:

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas. Ao brincar a criação é favorecida com o equilíbrio afetivo contribuindo para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa de consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexa de relacionamento com o mundo (OLIVEIRA, 2000, p.164).

No processo de brincar pode ser percebida uma ordem social coletiva a qual rege a interação entre as crianças, que se assumem como autoras de suas próprias ações. Toda criança tem sua intimidade e identidade própria, cabendo ao professor, em relação às áreas de desenvolvimento e aprendizagem, não esquecer as características próprias de cada um, podendo essa característica ser considerada a chave que abre as portas para o desenvolvimento da criança. Oliveira (2000) considera as características próprias da criança nas áreas cognitiva, afetiva, social, linguística e psicomotora, considerando que para que ocorra um estímulo adequado e eficaz da criança, é preciso que o professor perceba até onde pode ir para trabalhar o desenvolvimento da mesma.

Ferreira (2001) buscando compreender de forma mais objetiva o desenvolvimento infantil em relação à brincadeira apresenta 05 (cinco) características básicas que o professor precisa saber:

1) Não se dá por acaso ou automático. Precisa de estímulos; 2) o desenvolvimento das áreas é simultâneo; 3) se uma área fica prejudica em seu desenvolvimento, pode prejudicar o desenvolvimento das outras; 4) o desenvolvimento se dá na interação da criança com o meio; 5) a criança é autora do seu próprio desenvolvimento, mas precisa de mediador cuja principal figura é o professor (FERREIRA, 2001, p. 85).

Assim sendo, a partir das características apresentadas acima pelo autor Ferreira (2001), entende-se que o desenvolvimento infantil está intimamente conectado ao processo de brincar, vez que, a brincadeira se apresenta como uma linguagem fundamental das crianças, sendo através dessas que as crianças adquirem acesso à cultura e à sua assimilação, bem como, apresenta desenvolvimento cognitivo e motor, tornando-se um importante instrumento de intervenção à construção do conhecimento e autopercepção no período de infância.

As brincadeiras possibilitam que o imaginário de uma criança não tenha limites, sendo capaz de transformar o mundo, de dominar seus medos de recriar a realidade, de atravessar os limites do mundo imaginário. Assim Oliveira (2000, p.165) escreve: “na situação imaginária, a criança tem a oportunidade de se fazer autônoma, ante as situações e restrições impostas pelo mundo que a cerca”.

Vygotsky (1998, p. 95) também menciona sobre essa satisfação e prazer propiciados pelo brincar dizendo:

O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado em situação real. O segundo é que no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço- ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer e ao mesmo tempo, ela aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se às regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer no brinquedo (VYGOTSKY, 1998, p. 95).

No brincar é possível interligar as capacidades nascentes, como a forma de representar o mundo e distinguir pessoas, com as competências adquiridas através da brincadeira e do jogo. De acordo com Lobo (2013, p. 33) o brincar atinge várias dimensões do desenvolvimento humano, vejamos:

No desenvolvimento da linguagem as brincadeiras promovem a comunicação de pensamentos e sentimentos, no desenvolvimento moral surge um processo de construção de regras, no cognitivo oportuniza um crescimento de informações que por consequência desencadeia novas situações, no

desenvolvimento afetivo facilitando a expressão de seus afetos e emoções, e por fim, no físico-motor, explora o corpo, interagindo integralmente no meio inserido (LOBO, 2013, p. 33).

Dentre as várias brincadeiras que possibilitam o desenvolvimento e aprendizado no ensino infantil, cita-se o jogo como uma de destaque, vez que, o mesmo pode possibilitar maior capacidade distintiva entre o real e a função figurada concedida ao objeto. De acordo com Crady e Gládis (2001, p. 89), “o jogo espontâneo infantil possui, portanto, dois aspectos interessantes e simples a serem observados: O prazer e, ao mesmo tempo, a atitude de seriedade com que a criança se dedica à brincadeira”.

Ao utilizar o brinquedo como fator de aprendizado, a criança amplia sua visão a respeito de regras, valores, pessoas e objetos, contribuindo também em sua forma de agir, de pensar e de ser. Porém, essa não consegue absorver tanto aprendizado sozinho, a presença e auxílio constante dos pais e professores são indispensáveis. São eles que irão dispor de um espaço adequado, de objetos acessíveis e compatíveis à faixa etária dessas crianças, e, sobretudo, auxiliar no desenrolar das brincadeiras.

## **2 APONTAMENTOS SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A criança deve ser percebida como um sujeito histórico, social e possuidor de direitos, a não observância a essas singularidades pode permear a omissão de uma das principais características da mesma, ou seja, a infância. É de grande importância que o ato de brincar seja inserido como elemento pedagógico nas instituições de educação infantil, vez que essa atividade pode propiciar à criança maior desenvolvimento pessoal e social.

Assim sendo, considerando essencial o entendimento que alguns teóricos têm sobre o brincar na educação infantil, bem como, pressupondo a concepção de criança e infância, apresenta-se o posicionamento de alguns teóricos sobre o brincar e sua importância para o desenvolvimento da criança.

### **2.1 O BRINCAR E O APRENDIZADO INFANTIL**



O desenvolvimento de uma criança se dá a partir de vários fatores que direcionam e impulsionam para o aprendizado, e estudos apontam que as brincadeiras fazem parte desses fatores de desenvolvimento infantil. Para Vygotsky (apud KISHIMOTO, 1998, p. 129), “a brincadeira traz a oportunidade para a realização dos desejos e necessidades da criança e também a possibilidade para a criança exercitar-se no domínio do simbolismo”.

O referido autor diz ainda que Vygotsky evidencia a brincadeira como um instrumento facilitador no desenvolvimento da atividade básica da criança, vejamos:

Ela cria uma situação imaginária, essa característica define o brinquedo. Ao assumir um papel a criança inicialmente imita o comportamento do adulto tal como ele observa em seu contexto, portanto, a essência da brincadeira é a criação de uma nova semelhança em meio ao campo do significado e o campo de percepção visual (VYGOTSKY apud KISHIMOTO, 1998, p. 130).

Na brincadeira é possível identificar as necessidades que satisfazem a criança e, por conseguinte direcionar seu aprendizado de forma particular. Dessa forma Kishimoto (1998) traz os dizeres de Vygotsky:

Na origem dos jogos entrelaçam se processos geradores de tensão na criança, que surgem pelo fato de esta começar a experimentar as necessidades que não podem ser feitas, pela tendência de a criança buscar satisfação imediata das suas necessidades e desejos e, finalmente, pela diminuição de sua capacidade de esquecer a não satisfação de outras necessidades que é possível graças às transformações ocorridas em sua memória (KISHIMOTO, 1998, p. 129).

Piaget (1998) enfatiza também a importância dos jogos na formação da personalidade da criança. O referido autor considera que os jogos possibilitam que a criança compreenda o que são regras, assimilando as condições do jogo e transformando as em realidade. De acordo com Benjamin (2002):

O jogo é, portanto, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu, por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil (BENJAMIN, 2002, p. 67).

Durante muito tempo, teóricos ignoravam a necessidade da criança, brincar para o seu sucessivo desenvolvimento. Só mais tarde, através de inúmeros estudos sobre o assunto, é que se tornou possível reconhecer a criança como um ser individual, pensante e que possui necessidades e desejos. Atualmente, há um reconhecimento de que é importante que se valorize as ações praticadas pela criança quando está

brincando, para que haja um maior entendimento de suas necessidades, bem como, dos incentivos capazes de despertar nela, as motivações. De acordo com Vygotsky (1984):

A maturação das necessidades é um tópico predominante nessa discussão, pois é impossível ignorar que a criança satisfaz certas necessidades no brinquedo. Se não entendermos o caráter especial das necessidades, não podemos entender a singularidade do brinquedo como uma forma de atividade (VYGOTSKY, 1984, p. 106).

Assim como na vida social da criança brincar é fundamental, na sua vida escolar o tempo dedicado às brincadeiras é também de total significação. Essa é uma fase importante na vida da criança, pois será decisiva no sentido de dar continuidade ao ensino com produção e eficiência.

A criança, na fase pré-escolar, ainda não consegue entender que tudo o que ela quer, na maioria das vezes não pode ser feito de imediato. O que provoca nela insatisfação e inquietação. Esses sentimentos podem ser trabalhados utilizando-se o brinquedo na educação escolar, como objeto canalizador dos anseios ou desejos da criança. O brinquedo e as brincadeiras na educação infantil funcionam como um mundo imaginário, onde tudo pode acontecer.

A imaginação representa uma função da consciência, porém em crianças muito pequenas ela não se faz presente ainda. É através do brinquedo e das brincadeiras, ou seja, da ação, que ela surge inicialmente.

O prazer de brincar na infância tem motivações diferentes em que a criança cria, junto aos seus colegas na escola, situações imaginárias sobre o brinquedo. Essas situações imaginárias em forma de brinquedo contêm regras de comportamento que levam as crianças a um aprendizado, pois quando elas brincam, muitas coisas sérias acontecem, vez que, nesse momento, as mesmas estão organizando suas próprias idéias e ações.

Talvez por isso seja importante reafirmar que a criança cria algumas situações imaginárias sobre o brinquedo. Nesse sentido, Vygotsky (1984, p. 107) argumenta que apesar de se ter reconhecido estas características imaginárias no brinquedo, anteriormente, elas eram vistas apenas como brincadeiras, “a situação imaginária não era considerada como uma característica definidora do brinquedo em geral, mas era tratada como um atributo de subcategoria específica do brinquedo”.

Vários pesquisadores concluem sobre o brinquedo como algo que, envolvendo o imaginário, se apresenta como possuidor de regras. Para Vygotsky (1984, p. 108), “pode-se ainda, ir além, e propor que não existe brinquedo sem regras”.

As regras no jogo começam a ser definidas no final da Idade pré-escolar e se desenvolverá durante toda a idade escolar. Mesmo que as regras não sejam estabelecidas, a priori, o imaginário desenvolvido sobre o brinquedo, pode conter regras de comportamento e de moral, embora não sejam regras formais. A realidade da criança proporciona imaginações a serem desenvolvidas junto aos brinquedos. Vygotsky (1984, p. 108), cita o exemplo de duas irmãs que resolveram brincar de “irmãs”. Ele concluiu que, ao brincar, as crianças utilizam-se da sua imaginação para ser o que pensam que são, ou seja, elas partem do real para o imaginário e acabam por adquirir regras comportamentais condizentes ao seu personagem. É comum que comportamentos não percebidos na vida real, passem a serem regras de comportamento no brinquedo.

O desenvolvimento infantil está fortemente influenciado pelo brinquedo, apesar da criança não conseguir se envolver em uma situação imaginária, antes dos 03 (três) anos de idade. Antes dessa idade, seu comportamento é fortemente determinado pelas condições que envolvem a atividade.

É difícil imaginar um contraste (...) entre o que se observa no brinquedo e as restrições situacionais (...). É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos (VYGOTSKY, 1984, p. 109-110).

As ideias ditarão as regras do brinquedo, e não o objeto, o que representa uma inversão da relação concreta da criança para o objeto. Essas mudanças de significados que são dadas pela criança ocorrem de forma lenta, pois é difícil separar o significado dos objetos.

É notória a importância do brinquedo na fase de desenvolvimento e aprendizagem da criança, vez que, é a partir desse contato com a imensa variedade de brinquedos existentes que essa traz para seu mundo a distinção entre os significados dos objetos em determinada situação, e ainda, direciona a criança ao entendimento de caminhos diferentes, ou seja, o fácil e o difícil, capacitando-a para a vida real que o espera no futuro.

## 2.2 APLICAÇÃO DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na fase da educação infantil, a criança não apresenta resistência para aprender atividades como música, teatro, pintura, escultura, dentre outras atividades. Pelo contrário, ela gosta e participa com alegria das mesmas. Essas atividades possibilitam que ela aprenda com prazer, transformando o seu aprender em uma brincadeira.

É no período escolar da vida da criança que se deve dar mais importância aos aspectos de sua formação, no que diz respeito ao social, ao meio. Pois, é nessa fase que sua personalidade e, conseqüentemente, seu autocontrole e sua segurança, começam a se consolidar.

Através da socialização a criança começa a desenvolver sua independência, confiança em si mesma, adaptação e o seu rendimento intelectual. Portanto, ao professor de educação infantil está entregue uma missão de muita responsabilidade, e para isso, não basta que ele seja apenas capacitado, mas também, consciente de sua tarefa, pois, é ele quem guiará a criança para o descobrimento do que é realmente útil.

Ao educador, cabe a missão de pensar e repensar sobre a importância do brincar para a criança, buscando meios para que as brincadeiras sejam mais inseridas no currículo escolar, e principalmente que essas sejam vistas como momentos de prazer e aprendizado. O que na realidade é pouco pensado. De acordo com Nogueira (1996):

A crescente complexidade da vida moderna nas grandes cidades (...); O excesso de atividades que os pais têm imposto para os filhos (...); e o aumento alarmante da violência (...), tem contribuído para diminuir e em alguns casos, até suprimir o tempo de brincar das crianças, à medida que sobrecarregam estas com tarefas escolares para serem feitas em casa (NOGUEIRA, 1996, p. 142).

Os meios de comunicação também contribuem muito para gerar essa “paranoia” nas pessoas, pois, estão sempre mostrando e denunciando realidades chocantes, muitas vezes de forma um tanto sensacionalista.

Os educadores, principalmente os da educação infantil, devem estar conscientes sim de que a violência gera violência e devem estar sempre atentos, tomando providências cabíveis para que o futuro de seus alunos seja melhor. Cuidados como

nos tipos de brincadeiras não pode, no entanto, ser confundido com proibição à criança de brincar.

Ao iniciar sua vida escolar, a criança passa por grandes mudanças nos seus hábitos diários. A criança sai do seio de sua família, e vai para um ambiente que lhe é completamente estranho, onde além de brincar, agora ela também tem responsabilidades a cumprir.

Assim, no ambiente escolar, a criança terá seu tempo dividido entre tarefas e brincadeiras. Essa mudança faz com que ela se sinta de certa forma “agredida”, e para que se adapte a este novo ambiente é necessário tempo, muito carinho, dedicação e compreensão por parte do professor. Cabe a ele conduzir a criança sem causar nenhum tipo de trauma. É importante, nesse sentido, que o professor busque motivações nas experiências que a criança traz de casa, pois, quando ela sente que a escola é a extensão de sua casa, tende a se adaptar muito mais facilmente.

A brincadeira é um recurso interessante nesse processo de adaptação entre aluno/escola/professor, vez que, além de ser uma continuidade do lar da criança, pode contribuir para tornar as aulas muito mais agradáveis, e assim, conseqüentemente mais produtivas.

Buscando melhor sintetizar esse processo, Friedmann (1996, p. 71) diz que “os educadores que dão destaque ao jogo espontâneo no planejamento consideram-no como um facilitador da autonomia, da criatividade, da experimentação, da pesquisa e de aprendizagens significativas”.

Além da brincadeira espontânea, as crianças também podem brincar com os jogos tradicionais. De acordo com Friedmann (1996, p. 72), “os jogos tradicionais tem como característica principal as regras”.

Através de uma simples brincadeira, pode se adaptar técnicas e dinâmicas de diferentes realidades e objetivos. O professor tem liberdade para criar e tirar o máximo do que a técnica pode lhe oferecer, porém, tendo sempre por finalidade maior a criança, pois na realidade, as técnicas são apenas meios utilizados pelo mesmo, para atingir seus objetivos educacionais.

As brincadeiras infantis estimulam a imaginação, exercitam modelos sociais e promovem a aprendizagem. Se bem planejadas não exigem, necessariamente, grandes gastos, pois o professor pode, perfeitamente, trabalhar com sucatas

(caixas de fósforos, caixas de gelatina, tampinhas de garrafas, palito de picolé, botões, etc), de forma contextualizada, integrada e interativa, o que ajudará na formação de hábitos na criança, como, organização e limpeza, estimular o prazer de fazer, a criatividade e a importância de reciclar os materiais.

### 2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTIMULAÇÃO E MONITORAMENTO DAS BRINCADEIRAS APLICADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL

A função dos professores na aplicação das brincadeiras às crianças como catalisadora de desenvolvimento e aprendizado, não é tarefa fácil. Tal atividade exige principalmente dos professores que esses conheçam a brincadeira com a qual irá trabalhar e suas regras, bem como, que esses tenham planejamento, comprometimento e dedicação na realização da atividade.

De acordo com Moyles (2002, p. 33), “por meio do brincar dirigido, as crianças têm outra dimensão e uma nova variedade de possibilidades estendendo-se a um relativo domínio dentro daquela área ou atividade”. E, por ser assim, o professor não pode se descuidar no processo de planejamento e execução das atividades lúdicas em sala de aula.

Considerando a necessidade de o professor ser conhecedor das brincadeiras que serão aplicadas às crianças, cabe mencionar também a importância do mesmo considerar o interesse de seu aluno e a aptidão específica do mesmo, para que assim, possa conduzir um jogo atrativo que trará satisfação a essa criança, estimulando, facilitando e promovendo as competências que o brincar pode propiciar.

Outro fator que merece destaque ao se falar da aplicabilidade de jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil e a importância que o professor deve dispor ao aluno através dessas atividades, são os valores humanos. O professor deve trabalhar nas crianças, os aspectos da moral, da ética, da afetividade, da solidariedade, da perseverança, do respeito e, sobretudo, do amor ao próximo. Construindo assim, cidadãos críticos, participativos e detentores de conhecimento do convívio em sociedade. De acordo com Sanmartin (2005):

[...] é principalmente ao longo da infância e durante a adolescência que as crianças e os jovens consolidam seu esquema fundamental de valores, quando passam de uma moral heterônoma,

segundo a qual são guiados pelas opiniões e normas dos mais velhos (pais, educadores, treinadores) a uma moral autônoma, regida pela opinião própria, processo que, segundo Kohlberg (1969), acontece de forma paralela ao desenvolvimento do juízo moral (2005, p. 51).

Ainda criança, o indivíduo passa por vários processos de conhecimento, dentre eles o de compreensão do mundo e de seu lugar no referido. Neste contexto, as brincadeiras e os jogos se tornam facilitadores nesse processo, desenvolvendo sentimentos e valores que farão parte da formação dos valores e atitudes dessa criança ao longo de sua vida.

As brincadeiras possibilitam que o professor observe e construa uma visão mais abrangente dos processos de desenvolvimento infantil tanto em conjunto, quanto em particular, sendo possível registrar as capacidades de uso da linguagem das crianças, bem como, de suas capacidades sociais, afetivas e emocionais.

O professor precisa avivar em si mesmo, o compromisso de uma constante busca do conhecimento como alimento para o seu crescimento pessoal e profissional. Isto poderá gerar-lhe segurança e confiabilidade na realização do seu trabalho docente. Esta busca poderá instrumentalizá-lo para assumir seus créditos, seus ideais, suas verdades, contribuindo para referendar um corpo teórico que dê sustentação para a realização de seu fazer (OLIVEIRA, 1992, p. 64).

A educação infantil deve ser realizada em espaços educativos, pedagógicos que possibilitem o desenvolvimento e entendimento da realidade particular da criança e dos demais ali inseridos, sendo de fundamental importância a atuação do professor nesse contexto.

(...) hoje em uma sociedade que exige um homem cada vez mais capaz, tomada pelo efeito tecnológico, procurando aprimorá-lo para o mercado de trabalho, onde a competitividade é a realidade. É preciso que o profissional da educação infantil tenha acesso ao conhecimento produzido em sua área, para repensarem sua prática e se reconstituírem enquanto cidadãos (LOURENÇO, 2004, p. 32).

Importante destacar o papel do professor na mudança educacional. São eles que conhecem o conteúdo, que sabem gerenciar uma classe e que quando bem preparados, conseguem motivar diferentes alunos. As mudanças dependem de educadores maduros intelectual e emocionalmente, entusiasmados, abertos a novas experiências, que saibam motivar e dialogar, que visem contribuir para a valorização do diferente, das descobertas e de um ambiente inovador no desenvolvimento pessoal, social, afetivo, emocional e de comunicação das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos desenvolvidos a partir do tema proposto possibilitaram o entendimento de que, o brinquedo e o brincar são fatores importantes no desenvolvimento físico, mental e intelectual da criança.

Foi possível constatar através desse estudo que o direito de brincar é previsto em lei e contribui para o desenvolvimento de potencialidades e aptidões do indivíduo, estimulando sua imaginação, expressão e relação com o mundo real. Sendo possível ainda chegar às seguintes conclusões:

- O profissional habilitado a trabalhar com o brinquedo deve ter uma preocupação maior ao mediar o desenvolvimento da criança;
- Através da brincadeira é possível que a criança desenvolva seus próprios conceitos de realidade, bem como, suas fantasias, suas simbologias e sua imaginação;
- O valor do brinquedo deverá ser compreendido e explorado pelo professor, na construção e na convivência interativa;
- O conjunto de regras criadas pela criança durante o brincar repercute em sua socialização e na construção do seu pensamento;
- É preciso que as escolas reconheçam o real valor da brincadeira e dos brinquedos, vindo a exigir da programação para que eles sejam uma prática efetiva, que venha desencadear uma nova concepção educacional;
- A compreensão e o reconhecimento por parte dos pais e educadores, quanto às teorias referentes à educação das crianças, é importantíssimo, pois são exigências fundamentais a uma nova postura frente à prática pedagógica.

Assim, conclui-se que o ato de brincar, bem como, as brincadeiras são fatores essenciais no aprimoramento, desenvolvimento e aprendizagem infantil, cabendo aos pais e educadores o papel de desenvolver e trabalhar esse conhecimento de uma forma prazerosa, através do ato de brincar.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary; BERNABÉ, Pedrosa de. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.



ANTUNES. **Educação Infantil: Prioridades Imprescindíveis**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança, da família**. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. LEI nº. 8.069 de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. <Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Ed. 34, 2002.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1997.

CRAIDY C., KAERCHER G. E. P. S. **Educação Infantil: Educação pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAMAZIO, R. L. **O que é criança**. 2. Ed., São Paulo, Brasiliense, 1991.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FRIEDMANN, A. **O papel do brincar na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Pátio Educação infantil, 1996.

KISHIMOTO, T. M. et al. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LOBO, C. J. **A importância do brincar na educação infantil para crianças de 3 a 4 anos**. SP, 2013. Disponível em: <http://www.unisaesiano.edu.br/> Acesso em 10-11-2019.

LOURENÇO, R. A. **O lúdico na educação**. 2004. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br> Acesso em 01-11-2019.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; BAPTISTA, Mônica Correia; MONTEIRO, Sara Mourão. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade**. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.

MOYLES, J. R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NOGUEIRA, M. G. **Brincar é coisa séria**. Um alerta a educação e pais. In: Revista Estudos. UCG. V. 23, nº. 112. Jan/Jun, 1996.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

OLIVEIRA, V. B. de. **O símbolo e o brinquedo**. São Paulo: Vozes, 1992.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

REGO, T. C. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SANMARTÍN, M. G. **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVA, C. R. O. **Metodologia do trabalho científico**. Fortaleza: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2004.

VIGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento social da mente**. São Paulo. Martins fontes, 1984.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes, 1998.